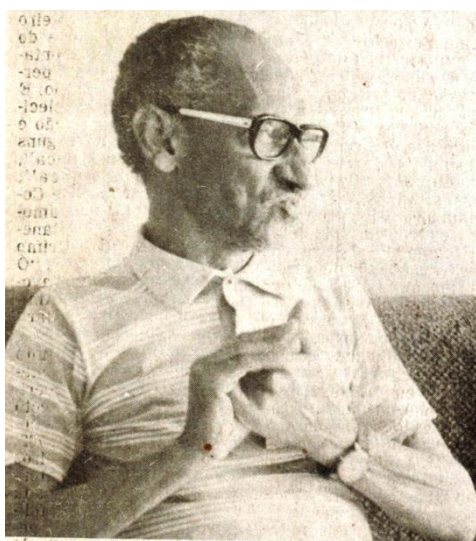


Nossa História

Editado pelo jornal "Correio Braziliense" em Brasília, 31 de julho de 1983

Uma sede permanente para ensaios e promoções. É tudo o que Anadir dos Santos, presidente e fundador da Acadêmicos da Asa Norte, pede às autoridades para tirar a escola das dificuldades que atualmente. Com o Instrumentos espalhados pelas casas de seus integrantes, a Acadêmicos ainda tem dívidas do desfile deste ano, mas já escolheu seu enredo para o carnaval de 1984, "Mané Garrincha, Alegria do Povo", de J. Augusto e Barô. E garante que estará na avenida para brigar pelo título



Anadir Rodrigues dos Santos, o fundador

Acadêmicos: Samba carioca no Planalto

O samba não separa ninguém. "O samba vive bem com todo mundo". Com o seu jeito simples de ser é assim que o funcionário, público. Anadir Rodrigues dos Santos, explica o amor que tem pelo carnaval. Amor que o levou a fundar, com a ajuda de outros cariocas que vieram rnorar em Brasília, a Acadêmicos da Asa Norte, uma escola de samba que luta com dificuldades para manter o ritmo no pé. "E un vício. Um grande vício", desabafa o velho e respeitado sambista.

Na Asa Norte, onde mora há 14 anos. Anadir é um personagem querido querido por todos. Sabe da fama de sua quadra, a 405. mas não se preocupa. "A moçada gosta de samba, e nunca criou qualquer tipo de problema para a escola. Muito pelo contrário quando tem ensaio todos dão o maior apoio. Afinal, a escola é um patrimônio da Norte", explica.

No último sábado, na sede do Crespon a escola escolheu o seu enredo. E, a exemplo dos anos anteriores, procurou um tema popular: "Mané Garrincha — Alegria do Povo". de J. Augusto e Bario. "Para o carnaval do próximo ano, pretendemos ir para a avenida prontos para fazer um belo desfile", diz o sambista preocupado com a ajuda que o Governo do Distrito Federal, há cerca de sete meses, prometeu dar a escola.

Nossa História

Editado pelo jornal "Correio Braziliense" em Brasília, 31 de julho de 1983

A grande dificuldade da Acadêmicos da Asa Norte é a falta de um local para ensaios. Por causa disso, a agremiação está parada, com os instrumentos da bateria espalhados por vários cantos "Uns estão em minha casa, e outros na loja que temos na 410, perto do Botekim," lembra o samenkinto cobra do GDF as promessas.

O Governo nos promete . antigo Casarão do Até agora, no entanto, não recebemos nenhuma informação precisa disso. Sabemos apenas que o prédio encontra-se em reformas. Enquanto isso como não temos outra solução estamos parados sem não temos mais permissão de ensaiar no Colégio da Norte", lamenta o sambista. No ano passado, segundo Anadir, a escola foi a única que não conseguiu arrecadar um "tostão" para colocar as despesas com figurinos e outros adereços. "Fomos para a avenida apenas com a verba que recebemos do GDF, enquanto as demais escolas da cidade fizeram várias promoções. Este ano, a nossa preocupação continua a mesma, pois além das dívidas acumuladas com os desfiles passados, vamos precisar de recursos para colocar a Acadêmicos na avenida. Com isto será feito, não sabemos, já que precisamos antes de tudo, de um local para receber as pessoas", conta Anadir.

PEDAÇO DO SAMBA

Para Anadir, devido à presença de um grande número de cariocas, a Asa Norte é um local onde o samba tem tudo para pegar. "Todos participam dos ensaios da escola. E é bom dizer, também, que a Acadêmicos, que foi batizada pela Salgueiro, é simpática a

sambistas de outros lugares. O samba de Taguatinga, por exemplo, participa conosco dos ensaios. Vem gente da Asa Sul, também. E por isso que achamos necessário, urgente mesmo, a escola ter um local próprio. O Cruzeiro já conseguiu o seu terreno. Por que a gente não pode ter um?".

No apartamento de Anadir, é forte a presença do samba. "Todo mundo aqui gosta de carnaval, e participa comigo da escola. O interessante é que quando morava no Rio, ao contrário de vários outros sambistas de Brasília, nunca participei de uma escola. Ao chegar na cidade, fui mordido pela mosca".

A história da escola começou em 69. A Asa Norte, na época, não passava de um grande cerrado cheio de poeira, com poucos blocos construídos. Anadir e os amigos — todos do Rio — resolveram balançar o ambiente. "Partimos para a criação de um bloco de rua. A idéia foi tão bem recebida que, hoje, já somos uma escola. E garantimos que se tivéssemos um local para ensaiar, já estaríamos bem maior. Não perdemos a esperança de que vamos chegar lá. Afinal, o samba faz parte da vida do povo, e o povo de Brasília gosta de samba, tanto que foi grande número assistir o desfile deste ano. Só precisamos de ajuda para incrementar as coisas", concluiu."